

ANÁLISE DA EXPRESSÃO CORPORAL NA DANÇA DO JONGO DA COMUNIDADE JONGO DITO RIBEIRO

DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS – INSTITUTO DE ARTES

Wanessa Oliveira Di Guimarães (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof.^a Dr.^a Inaicyr Falcão dos Santos (Orientadora)
Palavras-chave: Expressão Corporal – Jongo – Dança

Introdução

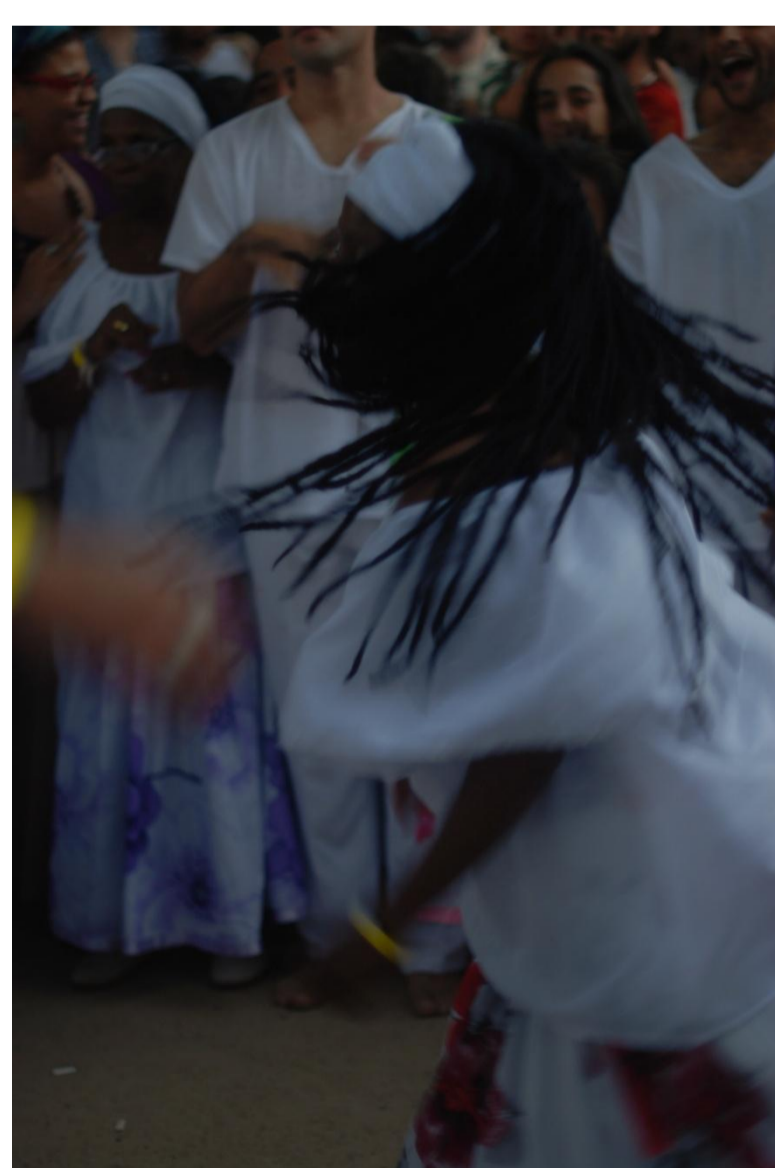
O Jongo, remanescente do legado bantu, também chamado *Caxambu* ou *Tambu*, é uma manifestação popular característica de comunidades negras do Sudeste brasileiro, que se originou das danças realizadas por escravos nas fazendas cafeeiras.

Em roda, acompanhados por tambores, os escravos dançavam e cantavam versos com linguagem metafórica e simbólica, de difícil compreensão pelos não-escravos, era, portanto, um meio de comunicação e tradição compartilhada. Durante a manifestação, combinavam fugas, satirizavam seus opressores, saudavam seus ancestrais e orixás, praticavam magia, brincavam, expressavam seus sentimentos e se desafiavam.

O objetivo principal da pesquisa foi a investigação da expressão corporal na dança dos integrantes da *Comunidade Jongo Dito Ribeiro*, da cidade de Campinas, SP. Para isso, entende-se expressão corporal nessa dança como o conjunto formador das células coreográficas básicas do Jongo, que na comunidade referida são duas, executadas por todos os integrantes; e os movimentos e comportamentos corporais individuais que os jongueiros trazem na sua própria forma de expressão. Esses comportamentos corporais individuais são, muitas vezes, traduzidos em forma de desafio, em que os jongueiros tentam se superar em esperteza, virtuosismo e agilidade, na dimensão específica do Jongo, cujo espaço-tempo é reelaborado e reatualizado a cada roda.

Metodologia

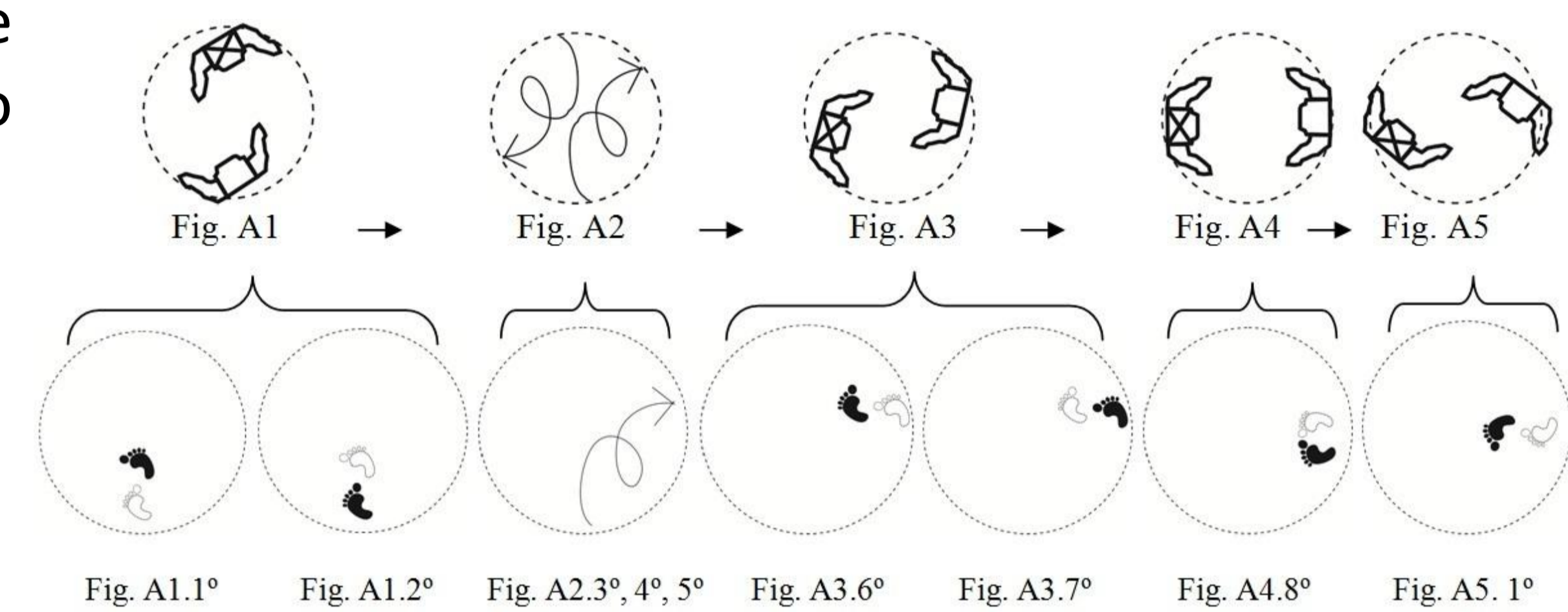
A metodologia constituiu-se em pesquisa de campo com observações participativas e obtenção de registros fotográficos e audiovisuais da Comunidade Jongo Dito Ribeiro. A partir deste material, fez-se a análise descritiva e qualitativa dos movimentos, fundamentada na Corêutica (princípios espaciais) e na Eukinética (dinâmica expressiva), ambas estabelecidas por Rudolf Laban.



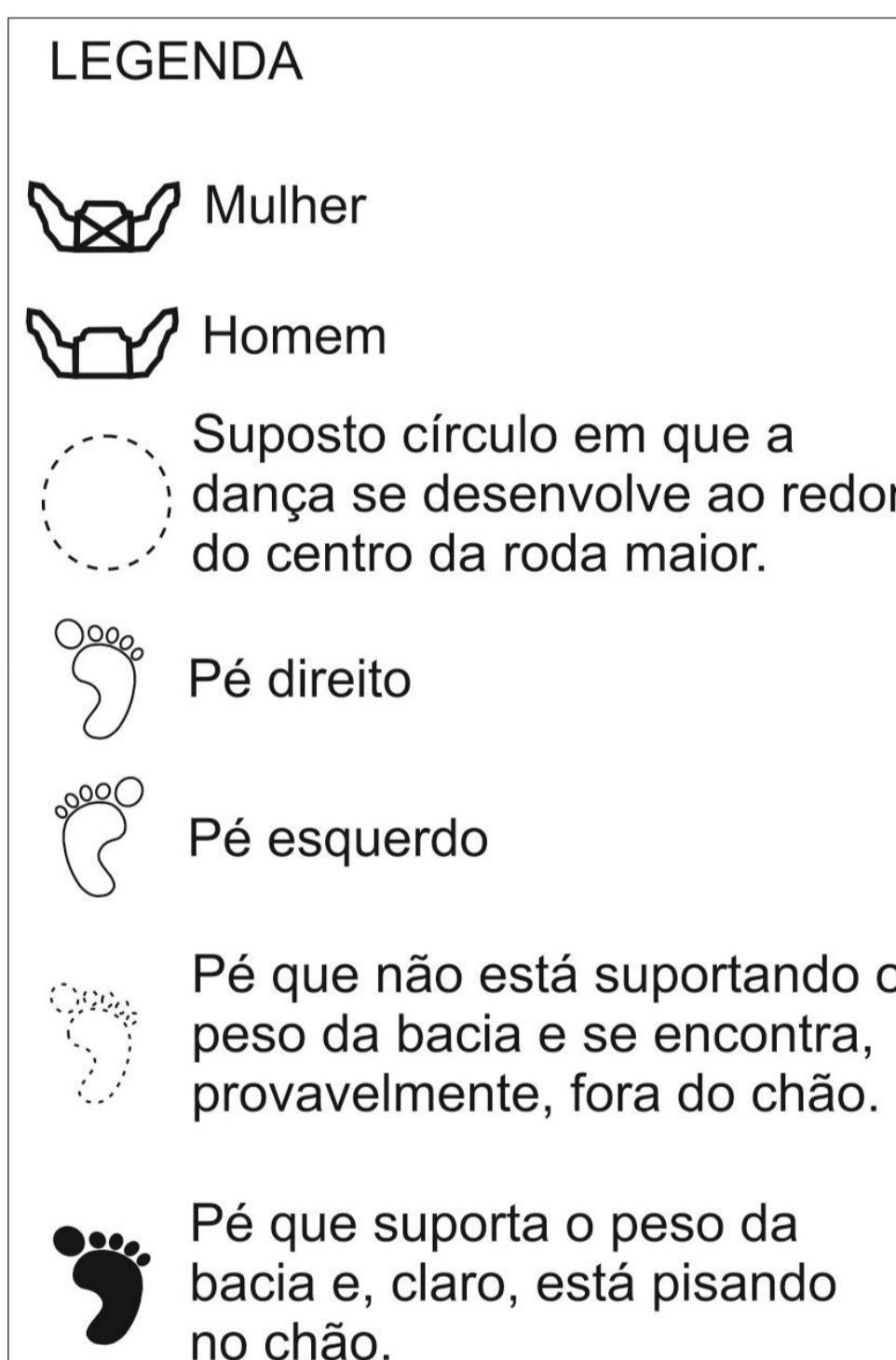
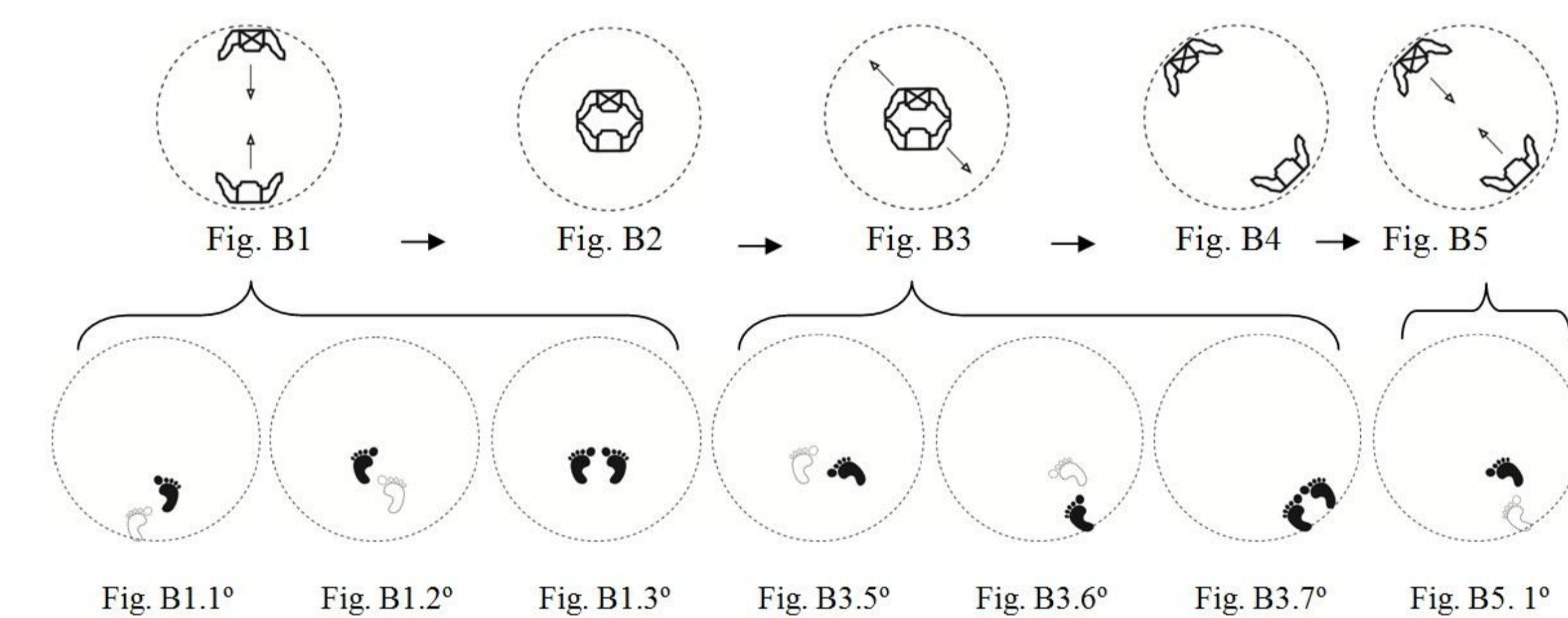
A Análise

Pela Corêutica, pôde-se estudar a progressão ou trajetória do movimento do Jongo no espaço, considerando os planos (vertical, horizontal, sagital e suas devidas dimensões), direções e níveis (alto, médio e baixo); e pela Eukinética, pôde-se examinar os fatores Fluência, Peso, Espaço e Tempo na dança do Jongo.

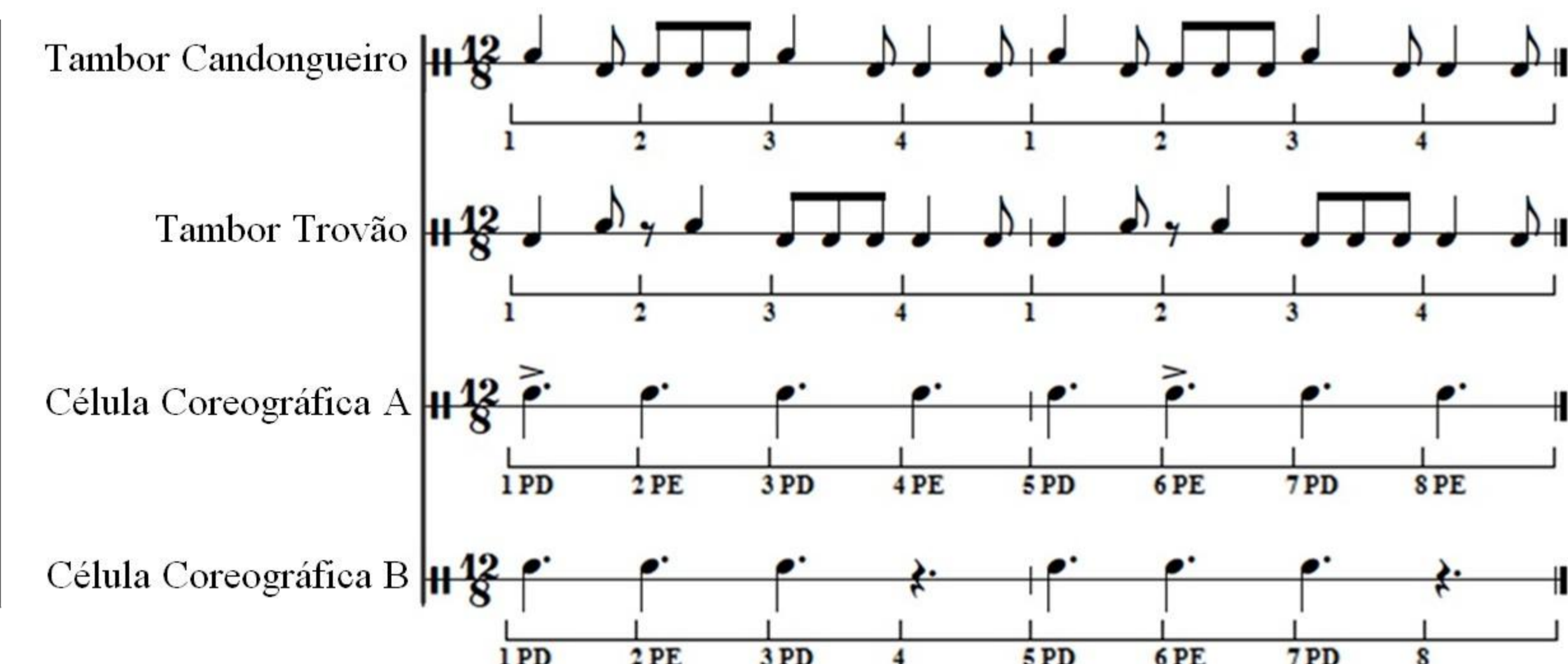
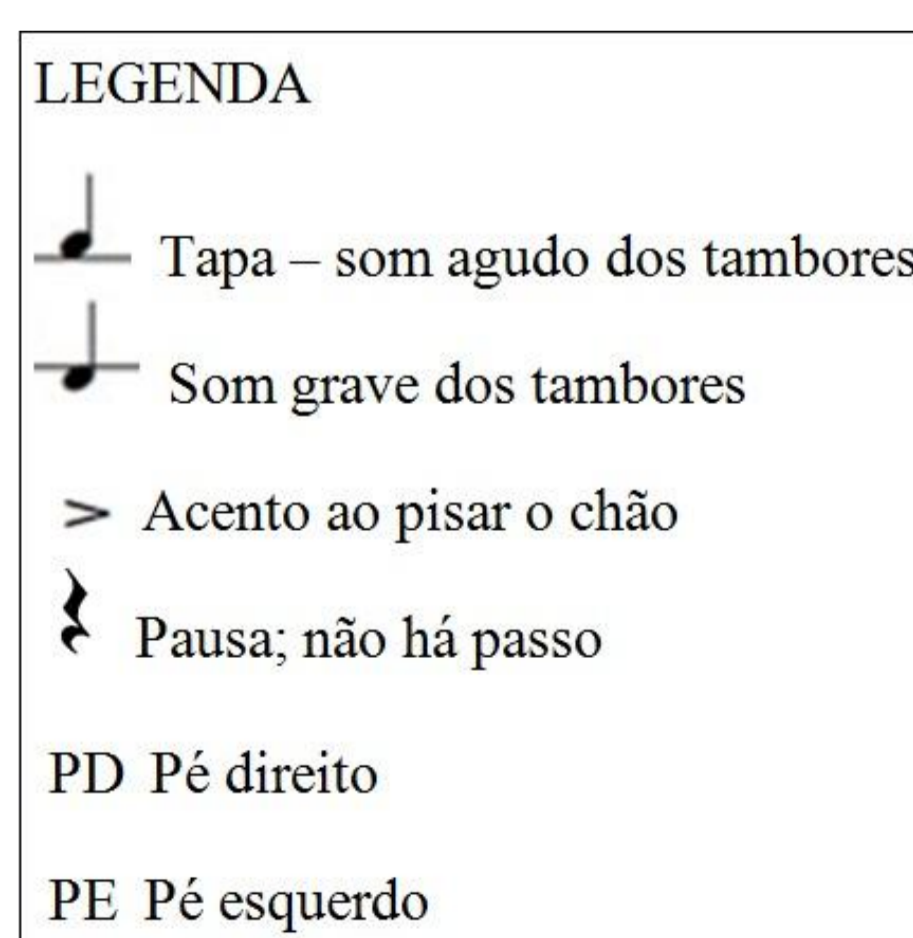
• Trajetória da Célula Coreográfica Básica A



• Trajetória da Célula Coreográfica Básica B



Utilizando a linguagem musical, registrou-se o tempo-ritmo dos intervalos em que os pés pisam no chão em cada célula coreográfica, com base na escrita rítmica dos tambores do Jongo.



Conclusão

A pesquisa confirmou o caráter dinâmico da dança do Jongo; o funcionamento das células coreográficas básicas como fonte geradora das infinitas variações e virtuosismos dos jongueiros; a presença em cada indivíduo da junção entre os símbolos coletivos e sua força individual, reduto de resistência, criatividade e beleza.